

Ministro já criou outros problemas

SÃO PAULO – Não é a primeira vez que o ministro sem pasta e deputado Peter Mandelson cria problemas para Tony Blair, o primeiro-ministro britânico. Há 15 dias, Mandelson, tido como braço direito de Blair, e sua equipe foram acusados de usar seus contatos e influência no governo para vender a empresários o acesso a ministros. A denúncia, feita pelo jornal dominical inglês *The Observer*, envolvia também outros lobistas do partido do governo. Principal estrategista da vitória de Blair em maio do ano passado, Mandelson é um personagem polêmico. É odiado pela direita britâni-

ca por ter sido, nos bastidores, o responsável pela derrota dos conservadores na Grã-Bretanha. Mas também é atacado pela esquerda do Partido Trabalhista. Mandelson faz “o meio-campo” entre o governo e as forças políticas internas do novo trabalhismo britânico.

As declarações de Mandelson, porém, são conflitantes com as feitas, no início deste mês, pelo economista inglês Will Hutton, conselheiro informal de Blair, em sua visita ao Brasil. Após encontro com Fernando Henrique Cardoso, Hutton, que também é editor do semanário *The Observer*, criticou o processo de

privatização brasileiro e a flexibilização das leis trabalhistas pretendida pelo governo federal. Segundo Hutton, a esquerda brasileira precisa se modernizar, mas Fernando Henrique está longe de preencher as exigências da chamada Terceira Via, aquela que se adequaria à nova face do capitalismo sem, porém, abandonar as demandas sociais.

Esta não foi a primeira vez que o PT sentiu-se prejudicado pela declaração de um político estrangeiro. Em junho, o presidente argentino Carlos Menem disse que se Luiz Inácio Lula da Silva fosse eleito o Mercosul desapareceria.